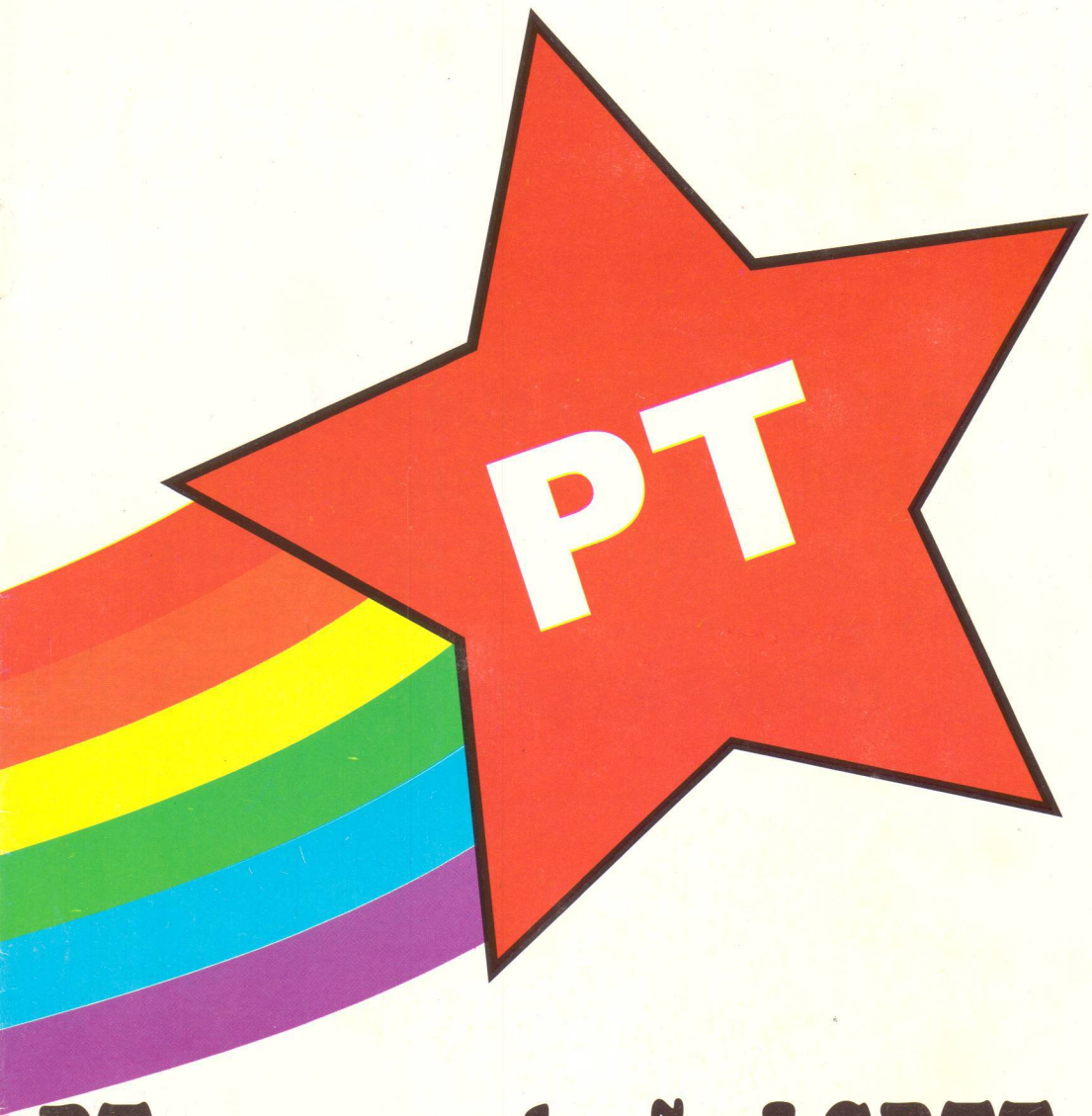




PT e a população LGBTT: **Construindo Diálogos**

**" e se tudo isso que você acha
nojento for exatamente o que
chamam de amor?"**

(Caio Fernando Abreu)



APRESENTAÇÃO

Existe uma enorme lacuna na sociedade alagoana que é a necessidade de construir diálogos reais com o conjunto das/dos LGBTT. Esta lacuna já vem sendo parcialmente preenchida, de forma corajosa e pioneira, pelo companheiro Álvaro Brandão com sua Coluna Bivolt.

Mas era necessário mais espaço, mais debate, mais envolvimento político. Por isto, mesmo sabendo das dificuldades e de que não seria fácil organizar o Setorial de Lésbicas, Gay's, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Partido dos Trabalhadores de Alagoas, aceitei assumir a tarefa de levar a discussão mais aprofundada e ampla para dentro do PT, que deve encarar este debate de frente, como também para o as/os LGBTT's alagoanas/os.

O lançamento desta cartilha faz parte do conjunto de ações que este setorial irá realizar através da Campanha "PT e a população LGBTT: construindo diálogos". Este projeto simboliza uma nova maneira de enfrentar as consequências de um modelo de sociedade baseada na heteronormatividade.

Precisamos ir além das paradas e dos instrumentos burocráticos das associações, dos conselhos ou ONG's. Não que esses mecanismos não sejam importantes, eles são fundamentais para a organização e lutas do Movimento LGBTT, mas precisamos debater quais são as causas da homofobia a partir de uma análise crítica e histórica da sociedade capitalista que vivemos.

Só com o aprofundamento e a expansão deste debate é que conseguiremos combater a intolerância, o preconceito e a violência pela raiz. A necessidade de nos organizarmos é gritante e o PT, que desde sua origem é protagonista nesta luta, deve incentivar e organizar as/os homossexuais.

Vamos a Luta por uma sociedade socialista, radicalmente democrática e libertária, pois só assim viveremos no mundo onde a liberdade e a diversidade será exercida por todas/os nós de forma plena.

Vicente Oliveira da Silva Junior
Secretário do Setorial LGBTT do PT de Alagoas

ALFABETIZAÇÃO

Expediente:

Textos: Vicente Oliveira, Elida Miranda, Rídina Motta, Udson Pinheiro

Diagramação: Rídina Motta

Produção Cultural: Álvaro Brandão

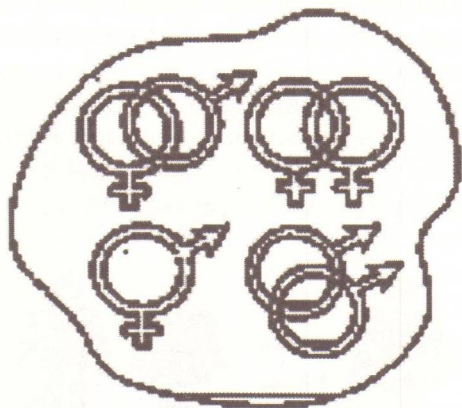
Tiragem: 1000 exemplares

Como surge o preconceito?

A atual forma de organização social baseada na heteronormatividade - naturalização do padrão binário de relação monogâmica heterossexual entre um homem e uma mulher - nos conduz a inquestionável aceitação de que o "ser normal" é ser heterossexual, excluindo desta normalidade qualquer indivíduo ou agrupamento social que se diferencie do padrão heteronormativo estabelecido pelas classes dominantes.

Este padrão de comportamento heteronormativo, só pode ser analisado, e entendido, se tomarmos como ponto de partida as bases materiais, históricas e simbólicas, que fundamentam o modelo de organização social capitalista, baseada na propriedade privada dos meios de produção. Neste modelo de organização social a família burguesa funciona como instrumento de manutenção da propriedade e conseqüentemente da herança, onde os homens passarão a seus filhos consangüíneos homens todo o capital que acumularam. Engels demonstra esse formato de organização da família burguesa em seu livro "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado".

"E, quando a propriedade privada se sobrepôs a propriedade coletiva, quando os interesses da transmissão por herança fizeram nascer à preponderância do direito paterno e da monogamia, o matrimônio começou a depender inteiramente de considerações econômicas."



Até hoje este molde serve como alicerce da sociedade moderna, onde detectamos o domínio do homem branco, heterossexual e burguês no controle das mais diversas instituições de poder e organizações sociais, como o Estado, a Igreja, a família, a escola e as relações sociais e de trabalho.

Este modelo pronto e acabado, que nos é passado de geração em geração como uma forma natural é, na verdade, uma

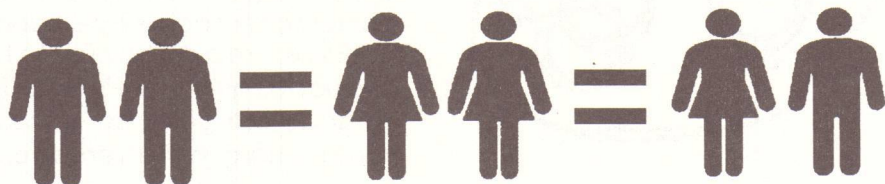
As reproduções sistêmicas destes processos foram feitas e aprofundadas em diversas formas de organização social. Com a necessidade criada pelo advento da propriedade privada, da agricultura e da pecuária de transmitir a herança, o homem, através de instrumentos concebidos e geridos por ele, como o Estado e a Religião, que servia para referendar de forma divina as decisões do estado, e vice-versa, precisava diminuir o conceito de família tradicional existente, para, assim, ter a mais absoluta certeza que o filho que herdaria sua herança era seu de sangue e, com isso, manter sua família no poder burguês constituído.

Consolidação do Machismo

Estes processos acabaram por transformar a mulher em uma propriedade privada do macho e a linhagem familiar começa a ser paterna. Isto também trouxe consequências graves para as mais diversas sexualidades que existem, pois o sexo ficou restrito ao quarto, assunto proibido e exclusivo aos homens e mulheres casados. E este tornou-se o modelo padrão estabelecido e reproduzido no cotidiano. Nota-se, então, que a heterossexualidade é tão normal e natural como as homossexualidades, mas somente para a primeira foi construída as possibilidades materiais e simbólicas para se tornar "normal". E não foram, e nem são, poucos os instrumentos utilizados para isto, prova é que a homossexualidade era considerada doença pela medicina até pouco tempo atrás, ainda hoje é demonizada por diversas religiões e considerada crime em vários países.

A violência é um poderoso instrumento utilizado contra os homossexuais e largamente incentivada, inclusive pelos detentores da grande mídia, para o restante da população. Ser gay no ocidente é motivo de piada, o Estado não protege e nega direitos. Em boa parte da Índia, da Ásia e do Oriente médio, o preconceito e a violência é ainda mais agravada.

Estes processos tem consequências graves para as pessoas que amam, fazem sexo e desejam de forma diferente, jogando-as na ilegalidade, no preconceito, na invisibilidade e na não aceitação do próprio indivíduo da sua condição de Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transexual e as mais diversas possibilidades da sexualidade.



Realidade da População LGBTT

A sociedade capitalista moderna, na qual estamos inseridos, influenciados pelos grandes veículos de comunicação de massa apresentam uma imagem pitoresca e estereotipada da população LGBTT, criando uma falsa idéia de inclusão social destes. Os homossexuais são retratados como pessoas fúteis, promiscuas, incapazes de possuir sentimentos sinceros e de manter relações afetivas estáveis.

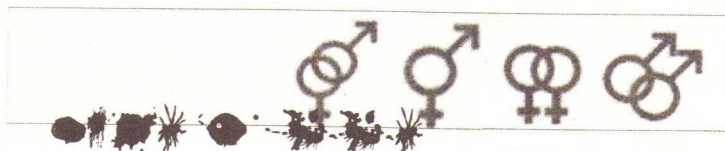
Distorção da imagem social

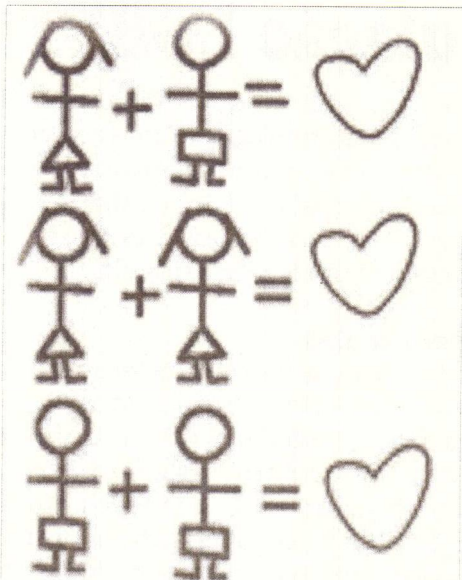
Exemplo deste tratamento dado pela grande mídia, proliferadora do senso comum na sociedade, é a cobertura dada as Paradas do Orgulho LGBTT, as quais são retratadas como mais uma festividade carnavalesca. Omitindo, propositalmente, as pautas históricas do movimento, transforma os participantes em personagens, como se fossem palhaços, que teriam a finalidade de fazer o público dos folhetins rir, nunca mostrados como cidadãos com poder de decisão ou com alguma forma de protagonismo dentro das relações sociais que vivenciam.

Até hoje um beijo homossexual é tratado como tabu em novelas brasileiras, sendo alvo de mobilizações conservadoras e de cunho religioso, contudo, num desrespeito à infância não existe horário, do dia ou da noite, em que se restrinjam cenas picantes entre casais heterossexuais.

Preconceito gera medo

Esta forma de ver e mostrar o homossexual está presente também na escola, nas igrejas, na família e dificulta a auto-aceitação do LGBTT, uma vez que este é sempre compelido a cumprir as exigências e pressões sociais embutidas em torno do modelo heterônortativo, o qual não abarca a diversidade sexual. Os/as LGBTT vivem num estado de insegurança social, obrigados muitas vezes a esconder sua orientação sexual para não serem expulsos de casa ou demitidos de seu emprego por preconceito, quando ocupam funções não consideradas socialmente como "função de gay". O abandono dessas pessoas por suas famílias gera prematuramente a necessidade de prover integralmente seu próprio sustento, dificultando a conclusão de seus estudos, empurrando-os ao subemprego, à marginalidade e a prostituição.





As pessoas não escolhem por que sentir amor
 Elas apenas sentem.
 discriminação e violência;

A escola, ambiente que deveria ser propício à construção da emancipação humana e à elaboração de novos conhecimentos, não está preparada para acolher a diversidade sexual, na maioria das vezes se torna um dos espaços públicos em que a homofobia se prolifera. As crianças e jovens que demonstram características identificadas como relacionadas à orientação sexual homoafetiva são desde pequenas discriminadas pelos colegas de turma, o chamado *bullying*, e seus/suas professores/as mesmo quando não agem para reforçar o preconceito não sabem lidar com a situação, legitimando casos de

Educação grade ou liberdade?

No caso específico das/os Travestis, Transexuais e Transgêneros a situação é ainda mais complicada, pois estes são mais facilmente identificáveis pelos agentes opressores por se apresentarem com identidade de gênero diferente de seu sexo biológico, tornam-se assim os alvos mais freqüentes das agressões. Muitos acabam por abandonar os estudos, ainda em nível básico, devido à discriminação sofrida na escola durante a época da puberdade, na qual acontece geralmente a descoberta da orientação sexual e da identidade de gênero. Nessa fase o jovem sente necessidade de se auto-afirmar e ser aceito, formando grupos, estando mais frágil aos ataques homofóbicos.

São raríssimos os casos em que algum/a Travesti, Transexual ou Transgênero tem acesso ao nível de ensino superior e acabam relegados a profissões que se tornam caricatas no imaginário coletivo. Não se questiona o direito de alguém escolher ser cabeleireiro/a, faxineiro/a ou ainda seguir a polêmica trilha da prostituição, mas defendemos o direito de livre escolha de outras profissões com igualdade de oportunidades e sem determinismos. Além disso, sendo as universidades públicas as maiores produtoras de conhecimento científico no Brasil, é necessário que todos os segmentos

O Partido dos Trabalhadores e a Luta LGBTT

Diante deste diagnóstico, o Partido dos Trabalhadores, ao longo dos anos, tem assumido papel de destaque na defesa e no encaminhamento das questões relacionadas à comunidade de Lésbicas, Gay's, Bissexuais, Travestis e Transexuais, LGBTT. São diversos apoios e iniciativas concretas, tanto no âmbito parlamentar quanto nas administrações petistas, que impulsionam a luta cotidiana de todas e todos que sofrem com o preconceito por orientação sexual (gays, lésbicas e bissexuais) ou por identidade de gênero (travestis e transexuais).

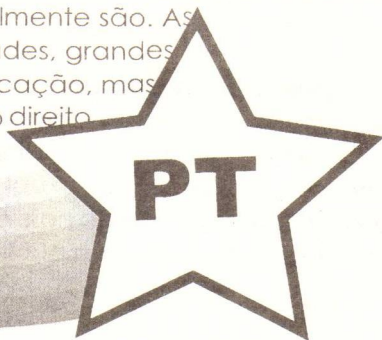
O envolvimento do PT não é fruto do acaso nem muito menos oportunismo. Nasce da compreensão de que para construir uma nova sociedade, sem exploração econômica nem dominação cultural e política, é necessário superar todas as barreiras que impedem o acesso de vastos setores da população à participação e ao pleno exercício de seus direitos de cidadania.

Ação organizada e as conquistas

No mundo inteiro cresce o movimento LGBTT e o resultado é a aprovação de leis e a implementação de políticas públicas. Mas no Brasil, embora a luta tenha se intensificado nos últimos anos, a situação ainda é muito desfavorável. Após 20 anos da promulgação da Constituição Federal (1988), não temos uma lei federal que criminalize a homofobia (o ódio e a violência contra LGBTT) ou que garanta direitos à união civil entre pessoas do mesmo sexo, permitindo a constituição, de fato e de direito, de uma família, como ocorre com os casais heterossexuais. Sem reconhecimento social, político e jurídico, os/as LGBTT vivem uma dura realidade de baixa auto-estima, de invisibilidade, de exclusão, de violência.

O cenário começa a mudar quando a mobilização chega às ruas através das Paradas do Orgulho LGBTT. Misturando consciência política com o desejo de se mostrar como realmente são. As paradas são realizadas em várias cidades, grandes manifestações marcadas pela reivindicação, mas também pela irreverência que clama o direito

a o



SETORIAL LGBTT do PT



Políticas Públicas:

Uma Via para a Emancipação LGBTT

A vulnerabilidade social das e dos LGBTT exige uma intervenção mais intensa e sistemática por parte do poder público nas três esferas, pois sem proteção especial um grande contingente desta população fica totalmente à mercê da discriminação e da violência homofóbica e lesbofóbica

Ampliação dos Centros de Referência, inclusive com a construção de abrigos emergenciais, sem discriminação, que atenda jovens expulsos de casa, pessoas agredidas psicologicamente e fisicamente. Além de apoio jurídico e social.

Atenção redobrada com as e os travestis e transexuais, pois chama a atenção, sobretudo com as negras, o quantos elas e eles estão desprovidas dos benefícios mais elementares da cidadania, são empurradas para a prostituição e a marginalidade, o que reforça os estereótipos que carregam como pessoas perigosas e indignas de confiança. Elas lideram as estatísticas de evasão escolar precoce, de desemprego, de consequências nefastas do uso indevido de hormônios e silicone e de violência urbana. Para elas e eles o poder público precisa implementar políticas de geração de renda, de educação continuada, de resgate da auto-estima, de valorização de seu modo de ser e agir, de auto-organização e a garantia da mudança de nome legalmente, bem como do seu sexo biológico pelo SUS.

Atendimento medico diferenciado para as lésbicas e mulheres bissexuais, que sofrem duplo preconceito: o de gênero e por sua orientação sexual, cuja invisibilidade social ainda as faz terem negligenciadas suas especificidades, principalmente na área da saúde. O atendimento ginecológico não pode supor que todas as mulheres sejam heterossexuais.

Lutar pela aprovação do PLC 122/06, este Projeto de Lei encontra-se em tramitação no Congresso e deve ser aprovado em caráter de urgência pela necessidade do Estado Brasileiro entender a homofobia (o ato discriminatório por orientação sexual e identidade de gênero) como crime, passível de punição legal, como hoje é o racismo, para inibir sua manifestação nas mais variadas esferas da vida pública.

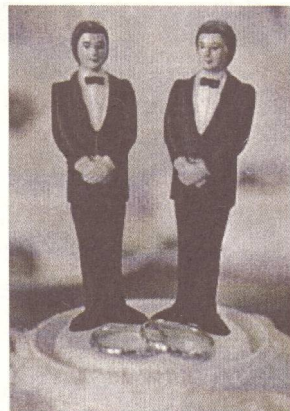
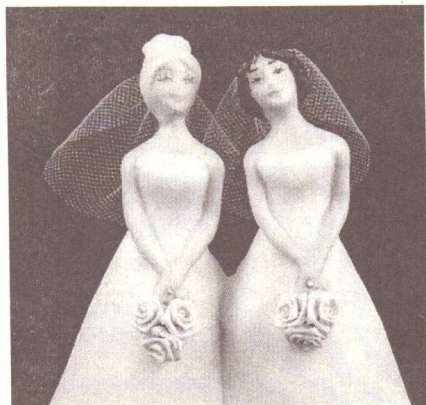


Incluir no currículo de formação dos docentes em todos os níveis, disciplinas que ajudem a lidar com as e os estudantes LGBTQ em sala de aula, combatendo, por meio de uma política de estado, a evasão escolar, em especial dos jovens travestis e transsexuais.

Reconhecimento Jurídico de constituir família aos LGBTQ, garantindo, assim, todos os direitos e deveres já garantidos para família heterossexual. Como a possibilidade de adoção por mães e pais homossexuais, a divisão de bens após separação e por falecimento de uma das partes. Para isto é necessário defender a mudança no conceito de Família adotado pelas instituições judiciais e legislativas.

O núcleo familiar não pode ser reconhecido apenas como aquele formado por um pai, uma mãe e seus filhos, posto que este modelo é a representação de uma matriz heteronormativa que deve ser destruída enquanto padrão obrigatório. Os laços afetivos que unem pessoas do mesmo sexo é também uma unidade familiar e assim deve ser reconhecida pelo Estado, trazendo consigo todos os direitos civis e constitucionais.

Aprovar a União Civil entre pessoas do mesmo sexo. Apesar de sabermos que só quando o Estado reconhecer de forma clara a constituição de uma unidade familiar legalmente amparada, continuaremos lutando pela aprovação do Projeto de Lei que garante a União Civil para as e os LGBTQ, para garantir direitos e como forma de acabar com os contratos de União Estável, forma de discriminação do Estado, que tenta resolver o problema transformando relacionamentos de pessoas que se amam em contratos econômicos e patrimoniais.



Não queremos migalhas de nossos direitos, queremos todos eles garantidos, sem discriminação do Estado que deve ser Laico. Por isto, venha para o PT, vamos juntos construir este setorial para lutarmos na disputa e construção de uma sociedade Livre, Radicalmente

Dúvidas mais frequentes*

Qual a diferença entre sexo e sexualidade?

Atualmente a palavra "sexo" é usada em dois sentidos diferentes: em refere-se ao gênero e define como pessoa é, ao ser considerada como sendo do sexo masculino ou feminino; e o outro se refere à parte física da relação sexual. Sexualidade transcende os limites do ato sexual e inclui sentimentos, fantasias, desejos, sensações e interpretações.

O que é identidade sexual?

É o conjunto de características sexuais que diferenciam cada pessoa das demais e que se expressam pelas preferências sexuais, sentimentos ou atitudes em relação ao sexo. A identidade sexual é o sentimento de masculinidade ou feminilidade que acompanha a pessoa ao longo da vida. Nem sempre está de acordo com o sexo biológico ou com genitália da pessoa.

O que é orientação sexual?

Orientação sexual é a atração efetiva e/ou sexual que uma pessoa sente pela outra. A orientação sexual existe num continuum que varia desde a homossexualidade exclusiva, passando pelas diversas formas de bissexualidade. Embora tenhamos a possibilidade de escolher se vamos demonstrar, ou não, os nossos sentimentos, os psicólogos não consideram que a orientação sexual seja uma opção consciente que possa ser modificada por um ato de vontade.

O que é homossexualidade?

A homossexualidade é atração afetiva e sexual por uma pessoa do mesmo sexo. Da mesma forma que a heterossexualidade (atração por uma pessoa do sexo oposto) não tem explicação, a homossexualidade também não tem. Depende da orientação sexual de cada pessoa. Por esse motivo, a Classificação Internacional de Doenças (CID) não inclui a homossexualidade como doença desde 1993.

Realização:

Setorial LGBTT do PT Alagoas

Secretário: Vicente Oliveira

Coluna Bivolt

Redator e Editor: Álvaro Brandão

Parceria:

Secretaria Municipal de Juventude do PT de Maceió

Secretária: Rídina Motta

Apoios:

Deputado Estadual Judson Cabral

Deputado Estadual Paulo Fernando

H Club

Eros Thermas

Sindicato dos Jornalistas

Sindicato dos Urbanitários

Sindicato dos Bancários

Sindicato dos Policiais Federais

Sindicato dos Trabalhadores da Ufal

Sindicato dos Agentes Penitenciários

Sindicato dos Servidores Municipais de Maceió

Uma outra sociedade é possível.

Filie-se ao PT

Entre contato com a gente.

e-mail: lgbttdoptalagoas@yahoo.com.br

Fone: (82) 8815-1301

Maio, 2009

Maceió-AL

ANOTAÇÕES



Patrocínio:

